

38

39

Contas do governo já acumulam saldo de R\$ 30,9 bi

Superávit até julho é ligeiramente superior à meta fixada pelo governo para agosto

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – As contas do governo central fecharam julho com um superávit primário de R\$ 1,706 bilhão, elevando o saldo acumulado no ano para R\$ 30,905 bilhões. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, o valor é “ligeiramente superior” à meta de R\$ 30,5 bilhões, fixada pelo governo para o período de janeiro a agosto. As contas do Tesouro registraram superávit de R\$ 4,141 bilhões, mas esse saldo foi parcialmente consumido pelo déficit de R\$ 2,405 bilhões nas contas da Previdência Social e pelo resultado negativo de R\$ 364 milhões no Banco Central (BC).

O “rombo” nas contas da Previdência é o maior já registrado, em termos dessazonalizados. O déficit de dezembro de 2003 foi de R\$ 2,997 bilhões, mas naquele mês foi pago o 13.º dos aposentados. Não é, portanto, comparável com o dado de julho. Segundo Levy, o resultado é consequência do reajuste do salário mínimo e dos benefícios previdenciários: “É um tipo de mecanismo anticíclico. Injeta recursos na economia, num momento em que os salários estão com um passo moderado de recomposição.”

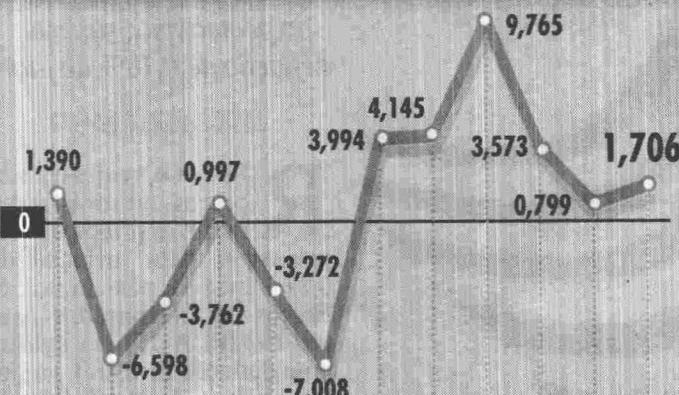
MÍNIMO
AMPLIOU O
ROMBO DA
PREVIDÊNCIA

As receitas somaram R\$ 29,595 bilhões e as despesas foram de R\$ 23,846 bilhões em junho. No ano, as receitas somam R\$ 202,811 bilhões, ante R\$ 177,817 bilhões em janeiro a julho de 2002. Como proporção do PIB as receitas de 2003 estão menores do que as do ano passado. “A carga tributária está

SOB CONTROLE

Resultados do governo central (Tesouro, Previdência e Banco Central) em R\$ bilhões

Resultado primário



Ago. Set. Out. Nov. Dez. Jan. Fev. Mar. Abr. Mai. Jun. Jul.
2002 2003

Janeiro-julho

	2002	2003	Resultado Primário/PIB
Previdência Social	-8,108	-11,807	Janeiro-julho
Tesouro Nacional	30,204	42,814	2,96% 3,52%
Banco Central	-0,364	-0,101	40
Resultado Primário do Governo Central	21,731	30,905	2002 2003

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda

menor”, disse Levy. De janeiro a julho, segundo o Tesouro, ela caiu 0,82 ponto porcentual do PIB. Mas o resultado primário cresceu 0,56 ponto porcentual do PIB no mesmo período.

Pelos dados divulgados ontem, os gastos com custeio e investimento do governo subiram de R\$ 5,609 bilhões em junho para R\$ 7,261 bilhões em julho. Isso mostra que os ministérios aceleraram a execução de projetos. O secretário explicou que os ministérios da área social do governo

gastam de 90% a 95% do dinheiro liberado pelo Tesouro. Nas demais áreas, esse gasto está na casa dos 70%. Isso ocorre porque obras, por exemplo, só são pagas quando são entregues. Por isso, há sobra no caixa dos ministérios, mas é dinheiro já comprometido. O secretário afirmou que não está em estudo nenhuma liberação adicional de recursos.

As transferências de recursos para Estados e municípios é menor neste ano. De janeiro a julho, foram pagos R\$ 32,121 bilhões, ante R\$ 36,097 bilhões em igual período de 2002. Não há, neste ano, as receitas extraordinárias que engordaram os cofres públicos em 2002, explicou Levy.